

DICIONÁRIO DE LITERATURA

DIRECCÃO DE: JACINTO DO PRADO COELHO
(da Academia das Ciências e da Faculdade de Letras de Lisboa)

DICIONÁRIO DE LITERATURA

3ª edição

2º VOLUME

F/M

LITERATURA	PORTUGUESA
LITERATURA	BRASILEIRA
LITERATURA	GALEGA
ESTILÍSTICA	LITERÁRIA

1979

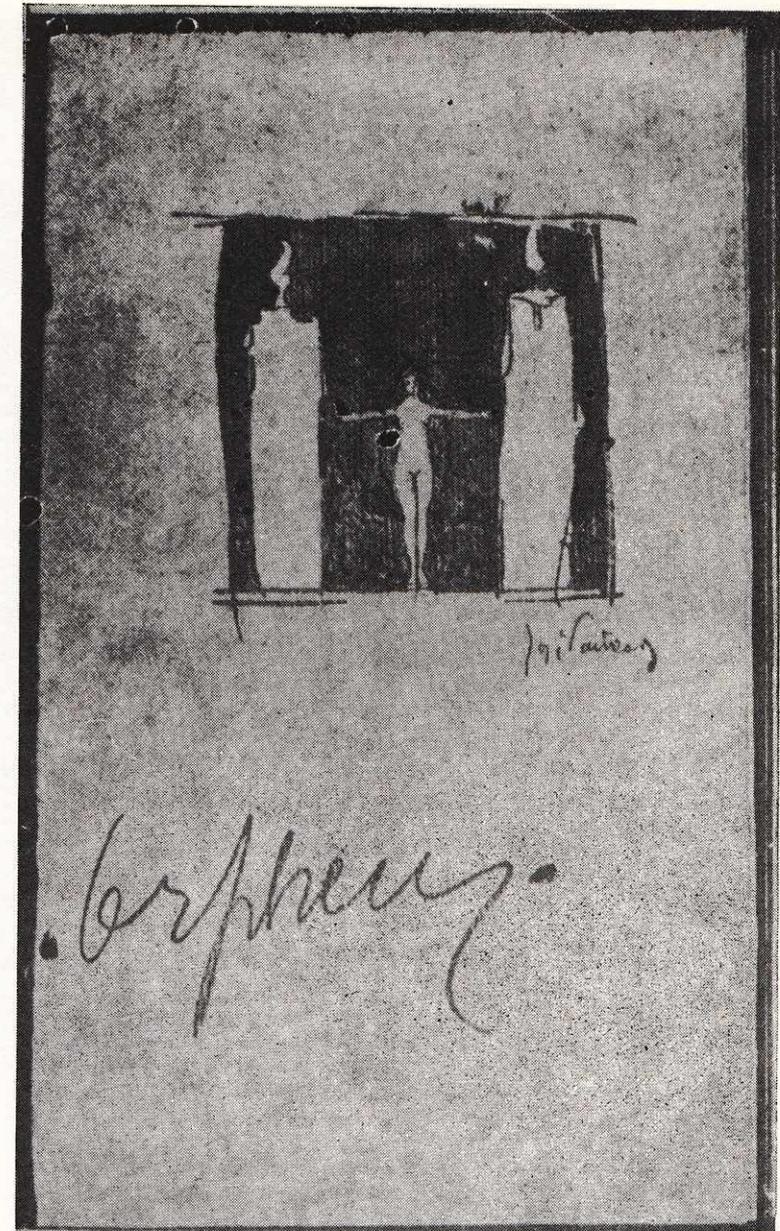
FIGUEIRINHAS / PORTO

Oriente, Fernão Álvares do. V.
Álvares DO ORIENTE, Fernão.

Orlando, Artur. V. Crítica literária. NO BRASIL.

«Orpheu». Revista de que apenas saíram dois números, em Lisboa, em Março e Junho de 1915, mas de notável significado na História da Literatura Portuguesa por marcar a introdução do Modernismo (v.). *Orpheu* 1, correspondente ao primeiro trimestre desse ano, é dirigida por Luís de Montalvor e Ronald de Carvalho e apresenta, além duma «Introdução» de Luís de Montalvor que lhe imprime um cunho simbo, lista-decadente, poemas «Para os Índios de Ouro» de Mário de Sá-Carneiro, «Poemas» de Ronald de Carvalho, «O Marinheiro», «drama estático em um quadro» de Fernando Pessoa, «Treze sonetos» de Alfredo Pedro Guisado, «Frisos», contos, pelo desenhador Almada-Negreiros, e dois poemas de Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa (v.), intitulados «Opiário» e «Ode Triunfal». Este número provocou escândalo e troça, como, aliás, os seus responsáveis desejavam: os jornais apodaram-nos de mistificadores ou alienados. *Orpheu* 2, já sob a direcção de Pessoa e Sá-Carneiro, corresponde aos meses de Abril, Maio e Junho. Inclui ilustrações de Santa-Rita Pintor, futurista, poemas de Ângelo de Lima (um autêntico louco, internado no Hospital Miguel Bombarda), «Poemas sem Suporte» — «Elegia» e «Manucure» de Mário de Sá-Carneiro, «Poemas» de Eduardo Guimarães, «Atelier (novela vertigica)» de Raul Leal, «Poemas» de Violante de Cysneiros (pseudónimo de Armando Cortes-Rodrigues), «Ode Marítima» de Álvaro de Campos, «Narciso», poema de Luís de Montalvor, «Chuva Oblíqua», poemas interseccionistas de Fernando Pessoa (v. *Interseccionismo*).

Apesar de este número ter provocado reacção semelhante à suscitada pelo primeiro, a empresa deu prejuízo financeiro, e por tal motivo não pôde prosseguir. Todavia, Pessoa não deixou de pensar em publicar mais dois números. Em Setembro de 1916 anunciava a Cortes-Rodrigues que a



CAPA DO 1.º NÚMERO DO «ORPHEU».

saída de *Orpheu* 3 estava para breve impresso, mas nunca veio a lume. e que deveria inserir dois poemas ingleses dele, Pessoa, versos de Camilo Pessanha e de Sá-Carneiro, «A Cena do Ódio» de Almada, poemas de Álvaro de Campos, etc. De facto, o n.º 3 estava, no ano seguinte, em grande parte, se não totalmente, impresso, mas nunca veio a lume. As folhas impressas compreendem: «Poemas de Paris» de Sá-Carneiro, «Após o Rapto» de Albino de Meneses, «Gládio» e «Além-Deus», poemas de F. Pessoa, «Por esse crepúsculo — A morte dum fauno» por Augusto Ferreira Gomes,

ORTA

«A Cena do Ódio» de Almada-Negreiros, «Olhos» por D. Tomás de Almeida, «Para além d'outro Oceano», notas de C. Pacheco (outro heterónimo de F. Pessoa) «à memória de Alberto Caeiro», e «Névoa», composição de Castelo de Morais. De *Orpheu* 3 já foram publicados os poemas de Pessoa (graças a Casais Monteiro, Lisboa, 1953), os «Poemas de Paris», incluídos em *Indícios de Ouro* de M. de Sá-Carneiro, e «A Cena do Ódio», reproduzida em *Líricas Portuguesas*, 3.^a série (selecção de Jorge de Sena, Lisboa, 1958). — F. Pessoa chegou a escrever, em inglês, notas para uma apresentação da literatura do *Orpheu*, dando já como aparecido o projectado n.º 3, ano e meio após o n.º 1. Tomaz Kim deu a conhecer esse texto, que traduziu («O *Orpheu* e a Literatura Portuguesa»), em sep. de *Tricórnio*. Aí Pessoa considerava a revista «a soma e a síntese de todos os movimentos literários modernos».

J. P. C.

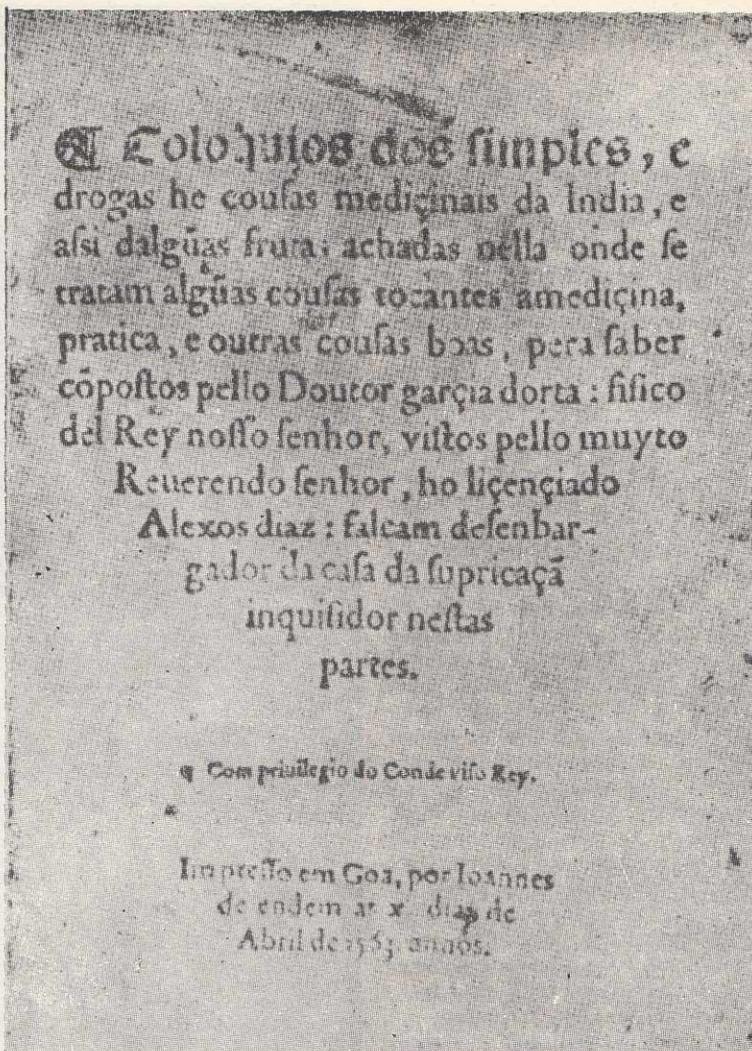
Bibl.: J. Gaspar Simões, *Vida e Obra de F. Pessoa*, vol. I, Lisboa, s/d [1950], cap. «Sob o signo de Orfeu»; M. Aliete Farinho das Dores [Galhoz], *O Movimento Poético do «Orpheu»*, tese dactilografada, Fac. de Letras de Lisboa, 1953 (o 2.º vol. contém vasta documentação); Idem, prefácio à reedição do vol. I do *Orpheu*, Lisboa, 1959; Idem, «No Cinquentenário do *Orpheu*», in *Palestra*, n.º 24, Lisboa, 1965, pp. 34-39. F. Pessoa refere-se largamente ao *Orpheu* em *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*, Lisboa, 1966.

Orta, Garcia de. N. por 1500 em Castelo de Vide. Ensinou na Univ. de Lisboa. Partiu para a Índia em 1534, com temor da Inquisição. M. cerca de 1568. Os seus *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia* (Goa, 1563), obra mista de medicina, farmacologia e filosofia natural, adquiriram fama universal, sendo traduzidos e editados inúmeras vezes, no séc. XVI e princípios do XVII, em latim, francês, espanhol e italiano. As eds. latinas apareceram em França, Holanda e Alemanha. É um ponto por estudar em que medida recebeu Orta em Alcalá a influência erasmis-

ta. O criticismo da Renascença, esse bateu-o, porém, em cheio. A reacção contra o saber dos Antigos e a fé na observação e na experiência, ao lado das aquisições científico-naturais positivas, são as notas mais características dos *Colóquios* e o seu melhor contributo para o progresso da ciência e do pensamento ocidental. O autor foi julgado e condenado posteriormente pela Inquisição de Goa, quase desaparecendo a obra da circulação.

J. S. S. D.

Bibl.: G. da Orta, *Colóquios*, Lisboa, 1891; Conde de Ficalho, *G. da Orta e o seu tempo*, Lisboa, 1886; Teixeira de Carvalho, *G. d'O. Notas sobre a sua passagem pelo estudo e escolas gerais de Lisboa. MDXXVII-MDCCCIV*, Coimbra, 1915; Silva Carvalho, «G. da Orta», in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 12.º [1934], pp. 61-246; Luís de Pina, «G. de O.», in *Os Grandes Portugueses*, direcção de H. Cidade, vol. I, Lisboa, s/d [1962?]; F. de Freitas Simões, J. P. Machado, J. de Carvalho e Vasconcelos, António de Almeida e Júlio Gonçalves, artigos in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Série 81.ª, ns. 7-9 e 10-12, Julho-Set. e Out.-Dez. de 1963.



ROSTO DA 1.ª EDIÇÃO DO «COLÓQUIO DOS SIMPLES E DROGAS DA ÍNDIA»